

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INGRYD LARISSA DOS SANTOS
NYCOLLE OLIVEIRA ANTUNES CAMPÊLO

**A LACUNA ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A
PRÁTICA PROFISSIONAL: DESAFIOS DO
ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIBRA**

RECIFE
2025

INGRYD LARISSA DOS SANTOS

NYCOLLE OLIVEIRA ANTUNES CAMPÊLO

**A LACUNA ENTRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A
PRÁTICA PROFISSIONAL: DESAFIOS DO
ESTUDANTE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIBRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S237I Santos, Ingryd Larissa dos.
A lacuna entre a formação acadêmica e a prática profissional:
desafios do estudante de ciências contábeis da Unibra / Ingryd
Larissa dos Santos, Nycolle Oliveira Antunes Campêlo. - Recife:
Edição do autor, 2025.
36 p.: il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências
Contábeis, 2025.
Inclui Bibliografia.

1. Formação acadêmica. 2. Ciências contábeis. 3. Mercado de
trabalho. 4. Prática profissional. 5. Estudantes universitários. I.
Campêlo, Nycolle Oliveira Antunes. II. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 657

RESUMO

Este estudo tem como foco analisar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a qualidade da formação acadêmica, especialmente no que se refere ao equilíbrio entre teoria e prática e à preparação para as demandas do mercado de trabalho. A pesquisa surgiu a partir de questionamentos como: a formação oferecida pelas instituições de ensino atende às exigências profissionais atuais? Os estudantes sentem que as aulas práticas, o uso de softwares contábeis e a simulação de rotinas reais estão sendo suficientemente explorados? Além disso, buscou-se compreender se fatores externos, como possuir parentes que atuam na área, influenciam no desempenho e na segurança profissional dos alunos. O estudo, de natureza quantitativa, utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a estudantes do curso de Ciências Contábeis. Os resultados revelam que grande parte dos participantes considera que o conteúdo ensinado atende apenas parcialmente às exigências do mercado, demonstrando uma percepção de fragilidade na formação acadêmica. A ausência de atividades práticas estruturadas foi apontada como um dos principais fatores que dificultam a preparação adequada para o exercício da profissão, já que muitos estudantes relataram que as aulas se baseiam majoritariamente em exposições teóricas e leitura de slides. Verificou-se também que alunos que possuem familiares atuando na área contábil relatam maior facilidade para compreender conteúdos complexos, além de terem acesso a orientações e experiências profissionais que funcionam como um privilégio formativo, ampliando sua confiança e capacidade de aplicar conhecimentos na prática. Assim, o estudo evidencia a necessidade de repensar estratégias pedagógicas, reforçando a integração entre teoria e prática e promovendo experiências que aproximem o estudante da realidade profissional, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada às exigências atuais da área contábil.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Ciências Contábeis. Mercado de trabalho. Prática profissional. Estudantes universitários.

ABSTRACT

This study focuses on analyzing the perception of Accounting Sciences students regarding the quality of their academic training, especially with respect to the balance between theory and practice and the preparation for the demands of the job market. The research emerged from questions such as: Does the training offered by educational institutions meet current professional requirements? Do students feel that practical classes, the use of accounting software, and the simulation of real routines are being sufficiently explored? In addition, the study sought to understand whether external factors—such as having relatives who work in the field—influence students' performance and professional confidence. The study, quantitative in nature, used a questionnaire applied to Accounting Sciences students as its data collection instrument. The results reveal that a large portion of participants believes that the content taught only partially meets market demands, demonstrating a perceived fragility in academic training. The lack of structured practical activities was identified as one of the main factors hindering adequate preparation for professional practice, as many students reported that classes rely mainly on theoretical lectures and slide presentations. It was also found that students who have family members working in accounting report greater ease in understanding complex content, as well as access to guidance and professional experiences that function as a formative privilege, enhancing their confidence and ability to apply knowledge in practice. Thus, the study highlights the need to rethink pedagogical strategies, reinforcing the integration of theory and practice and promoting experiences that bring students closer to professional reality, contributing to a more complete training aligned with the current demands of the accounting field.

Keywords: Academic training. Accounting Sciences. Job market. Professional practice. University students.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	A CONTABILIDADE E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA	9
2.2	FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL	10
2.3	A LACUNA ENTRE TEORIA E PRÁTICA PROFISSIONAL	11
2.4	ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	12
3	METODOLOGIA	13
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	14
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	17
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Indiscutivelmente, a contabilidade desempenha um papel essencial na tomada de decisões, consolidando-se como uma ferramenta indispensável para a gestão das empresas (1). Diante dessa importância, o curso de Ciências Contábeis surge com o propósito de formar profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho, escritórios e órgãos públicos, lidando com os constantes desafios enfrentados no cotidiano e com as recorrentes transformações da lei tributária brasileira (2).

Segundo estudo realizado pelo Instituto Semesp em 2024, que avaliou a taxa de empregabilidade dos egressos de diferentes cursos superiores, o curso de contabilidade figura como um dos mais procurados, estando em 6º lugar em número de formados no país. Apesar disso, ocupa a 14ª posição no ranking de empregabilidade, com índice de 68,2% de egressos trabalhando em sua área de formação logo após a graduação.

Esses dados evidenciam que, embora a procura pelo curso seja elevada, existe um desafio significativo quanto à preparação prática dos graduados para o mercado de trabalho, reforçando a importância de alinhar a formação acadêmica às demandas profissionais (3). Diversos estudantes e recém-formados, ao ingressarem no mercado de trabalho, seja ele um estágio ou emprego, enfrentam dificuldades como rotinas fiscais complexas, interpretações de normas, legislações em constante alteração, necessidades de atualizações recorrentes e a utilização de softwares específicos, para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula às práticas das rotinas contábeis (4).

Nesse contexto, entre as instituições de ensino superior brasileiras, destaca-se o Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), frequentemente citado como uma das melhores instituições de ensino superior, especialmente na região Nordeste, tendo obtido nota máxima em diversos indicadores avaliados pelo Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, a UNIBRA foi escolhida como objeto do estudo de caso. A delimitação da pesquisa a essa instituição justifica-se, principalmente, pela facilidade de acesso aos estudantes, o que viabilizou a coleta de dados necessária para o desenvolvimento do estudo.

Assim, torna-se de extrema relevância analisar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do 8º período de Ciências Contábeis da Unibra, considerando a necessidade de minimizar a lacuna entre teoria e prática. Essa

aproximação é fundamental para assegurar que os profissionais estejam aptos a lidar com as rotinas tributárias e trabalhistas, elaboração de declarações e obrigações acessórias, evitando multas e penalidades.

Assim, a integração entre conhecimento acadêmico e experiência prática não apenas aprimora a formação, como também fortalece a atratividade do curso, refletindo a posição de destaque de Ciências Contábeis conforme citado acima. Frente aos dados fornecidos, o presente trabalho tem como objetivo investigar a lacuna entre a formação acadêmica e a prática profissional em ciências contábeis, identificando os principais desafios enfrentados pelos estudantes da Unibra (Centro Universitário Brasileiro), realizando um estudo de caso por meio de pesquisas e levantamento de dados, e sugerindo estratégias que possam ser adotadas pelas instituições de ensino e pelos estudantes.

Por fim, é importante destacar que a formação adequada de profissionais de contabilidade tem impacto direto na eficiência e segurança das organizações e da sociedade ao todo (5). Profissionais bem preparados contribuem para a correta gestão financeira, o cumprimento das obrigações legais e prevenção de erros que podem gerar prejuízos ou penalidades (6). Dessa forma, reduzir a lacuna entre teoria e prática não é apenas uma questão de qualidade acadêmica, mas também de responsabilidade social e econômica, pois a atuação competente dos contadores influencia diretamente a transparência, a confiabilidade das informações financeiras e a sustentabilidade das empresas e instituições públicas. Esse contexto reforça a necessidade de estratégias pedagógicas eficazes e de uma formação que esteja sempre alinhada às demandas reais do mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é uma ciência social essencial para o desempenho e controle das organizações, sendo impossível deixar de abordar a formação do profissional e sua atuação no mercado de trabalho. Este capítulo apresentará tópicos relacionados ao curso de Ciências Contábeis e aos desafios enfrentados pelos estudantes em consolidar a teoria com a prática das rotinas contábeis.

2.1 A CONTABILIDADE E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA

A contabilidade é uma ciência social cujo objetivo é orientar, controlar e registrar os atos e fatos de uma administração econômica (7). Ela desempenha papel essencial nas entidades, fornecendo informações confiáveis que possibilitam uma visão ampla da realidade empresarial. Ao servir como ferramenta de análise, permite que gestores tomem decisões fundamentadas, minimizando riscos e prevenindo prejuízos operacionais e financeiros (8).

Do ponto de vista econômico, a contabilidade atua como instrumento fundamental não apenas para o cumprimento de obrigações fiscais, mas também para a avaliação de desempenho, garantia de transparência e sustentação da confiança do mercado (9). Ademais, desempenha papel crucial na arrecadação de tributos, contribuindo diretamente para o financiamento de políticas públicas e para o desenvolvimento do país.

No aspecto social, a contabilidade não se limita à análise da situação financeira, mas também avalia o impacto social das atividades empresariais. Ela constitui recurso importante para comunicar o desempenho social das organizações, permitindo que as empresas demonstrem comprometimento com práticas éticas e aumentando a confiança de stakeholders (10). Isso reforça que a contabilidade exige competências técnicas aliadas a uma consciência ética e social.

Nesse sentido, vimos que a contabilidade não serve apenas para registrar informações, ela se consolida como uma linguagem global dos negócios e um modelo de responsabilidade social e econômica, cuja atuação impacta diretamente o desenvolvimento social das empresas, das instituições públicas e da sociedade na totalidade. Esse contexto reforça a importância de que a contabilidade exige uma formação acadêmica alinhada à prática profissional, capaz de preparar o futuro

contador para os desafios sociais e econômicos da profissão, algo que nem sempre é fornecido na graduação de ciências contábeis.

2.2 FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A formação acadêmica em Ciências Contábeis no Brasil possui uma trajetória marcada por transformações que refletem diretamente as demandas sociais, econômicas e organizacionais. O ensino da contabilidade iniciou-se de forma incipiente no início do século XX, consolidando-se como curso de graduação em 1945, a partir do Decreto-Lei nº 7.988, que reconheceu oficialmente a profissão contábil (11). Desde então, o curso passou por avanços significativos, acompanhando as mudanças no mercado e a crescente complexidade das estruturas empresariais.

Nesse contexto, a Resolução CNE/CES nº 10/2004, publicada pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso, definindo competências técnicas, éticas e gerenciais a serem desenvolvidas nos futuros profissionais (12). Em complemento, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) reforça tais diretrizes ao indicar habilidades fundamentais, como o domínio da legislação, a capacidade analítica, o uso de tecnologias e o exercício da responsabilidade social (13).

Todavia, apesar desses avanços normativos, observa-se que ainda persistem lacunas entre as exigências legais e a efetividade do ensino ofertado, o que exige análise mais aprofundada. Sob essa perspectiva, estudos indicam que a contabilidade deixou de ser vista apenas como método de escrituração e registro de fatos patrimoniais, passando a configurar-se como instrumento estratégico para a sobrevivência e o gerenciamento das organizações (14). De forma convergente, pesquisas recentes confirmam esse desafio, ressaltando a necessidade de atualização pedagógica e da incorporação de tecnologias digitais no processo formativo (15). Assim, percebe-se que a legislação, por si só, não é suficiente para garantir a integração entre teoria e prática, sendo fundamental repensar metodologias que estimulem a aplicação prática do conhecimento.

Ademais, conforme dados do Censo da Educação Superior, elaborado pelo INEP/MEC, o curso de Ciências Contábeis figura entre os mais demandados no Brasil, o que reforça sua relevância acadêmica, social e profissional (16). Sendo assim, torna-

se evidente que a procura pelo curso pode aumentar a responsabilidade das instituições em garantir que os estudantes recebam uma qualidade de ensino compatível com as exigências do mercado de trabalho.

Em síntese, a formação em Ciências Contábeis no Brasil já evoluiu muito com o passar do tempo, seja em relação à forma de ensino, regras ou às próprias instituições. Essa evolução busca alinhar a educação superior com o que o mercado realmente precisa. Entretanto, ainda que tenham ocorrido avanços significativos, permanece uma grande lacuna entre o que é passado para os alunos em sala de aula e o que eles necessitam saber para ingressar no mercado de trabalho. Por esse motivo, justifica-se que mais pesquisas sejam realizadas para que identifiquem alternativas eficazes capazes de reduzir essa problemática.

2.3 A LACUNA ENTRE TEORIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

As mudanças ocorridas no mercado contábil têm revelado um desafio recorrente, a ausência de integração entre o que é ensinado nas salas de aula e aquilo que é exigido pelo mercado profissional. Mesmo com avanços na estrutura do ensino, muitos cursos ainda priorizam os conteúdos teóricos e sem contexto com o operacional das organizações, isso limita o desenvolvimento de habilidades que seriam aplicáveis ao cotidiano (17). Tal situação torna o período de graduação marcado por inseguranças e por um atraso técnico.

Além disso, estudos recentes têm mostrado que os estudantes vêm enfrentando dificuldades ao lidar com rotinas contábeis, como aplicação da legislação fiscal, uso de sistemas informatizados e atendimento às demandas de clientes e empresas (18). Desse modo, a ausência de uma base estruturada reforça uma sensação de despreparo diante de tamanha responsabilidade que acompanha a atuação do contador (19).

Somando a isso, o avanço da tecnologia aumenta o descompasso entre a teoria e a prática contábil. A adoção de plataformas fiscais, a interpretação de normas e legislações, o envio de obrigações acessórias, o uso de softwares contábeis e as rotinas complexas exigem competências que nem sempre são contempladas nas ementas tradicionais dos cursos de graduação (20). Assim, os estudantes se formam

conhecendo os conceitos, mas sem domínio nenhum das aplicações nos ambientes corporativos.

Outro aspecto que contribui para essa problemática é a forma como o estágio supervisionado tem sido implementado na instituição. Embora a finalidade seja servir como ponte entre aprendizado e prática, muitas vezes não recebe o acompanhamento pedagógico adequado, nem conversa com o conteúdo curricular de maneira efetiva (21). Como resultado, o estágio supervisionado acaba se tornando uma mera obrigação a ser cumprida para que se obtenha o diploma.

Além disso, as competências socioemocionais ampliam a discussão sobre a formação acadêmica. Habilidades como comunicação, trabalho em equipe, liderança, inteligência emocional e ética passaram a ser consideradas indispensáveis, mas ainda são pouco trabalhadas nas disciplinas convencionais (22). Com isso, os estudantes se deparam com mais desafios relacionados ao comportamento que prejudicam sua atuação no mercado.

Diante desse cenário, o presente estudo tem apontado caminhos para a aproximação da formação e prática com a perspectiva de repensar a matriz curricular e o papel pedagógico das instituições, sendo uma etapa essencial para o combate a essa distância.

2.4 ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Os estudantes buscam cada vez mais ingressar no mercado de trabalho ainda durante a graduação. Entretanto, esse ambiente profissional tem se mostrado cada vez mais exigente, sobretudo no que diz respeito à experiência prática (23).

Diante das lacunas identificadas, faz-se necessário adotar estratégias que aproximem a formação acadêmica e a prática profissional. Entre elas destacam-se os laboratórios contábeis com uso real de softwares ERP, parcerias com escritórios e empresas para o desenvolvimento de atividades práticas, metodologias ativas, tais como estudo de caso, aprendizagem por meio de projetos, além de treinamentos internos da instituição. Tais práticas tornam o aprendizado mais aplicado e contextualizado (24).

Portanto, os estudantes de ciências contábeis encontram-se em constante desafio, uma vez que, muitas vezes, a formação acadêmica apresenta deficiências que não os preparam adequadamente para atender às necessidades e exigências das organizações (25). Assim, observa-se que é de extrema relevância analisar esse tema tão delicado e avaliar as estratégias que possam fortalecer a formação profissional do futuro contador.

Trazendo um exemplo real, tem-se o caso das Lojas Americanas, que evidenciou a importância de formar profissionais de contabilidade preparados para as demandas e exigências do mercado, mantendo uma sólida preparação prática, além de comportamentais e que sejam capazes de aplicar corretamente os princípios contábeis, evitando distorções que possam comprometer a saúde financeira da empresa.

Diante dessa abordagem dos desafios e estratégias, torna-se evidente que é necessário adotar novas possibilidades que corroborem com a aproximação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, investigar a percepção dos estudantes do 8º período do curso de Ciências Contábeis da Unibra permite compreender essa problemática, entender como essas lacunas se manifestam e quais medidas podem ser adotadas pelas instituições de ensino. Assim, esse estudo contribui para um debate nacional sobre a formação contábil no Brasil e reforça a urgência de criar modelos educacionais mais alinhados às exigências reais do mercado.

3 METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho, abordaremos a metodologia de pesquisa utilizada nesse estudo. A metodologia é um conjunto de métodos e procedimentos utilizados para orientar a coleta, o tratamento e a análise dos dados. Na primeira parte, serão apresentados a caracterização da pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados, os instrumentos de coleta e a análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A caracterização da pesquisa pode ser compreendida como a definição dos procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos,

detalhando o tipo de abordagem e os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados (27). Dessa maneira, a estrutura metodológica desempenha um papel fundamental, pois orienta todas as etapas do estudo e assegura a coerência entre os objetivos e os resultados obtidos.

Nesse sentido, o procedimento metodológico adotado nesse estudo foi um estudo de caso, pois proporciona resultados consistentes e alinhados aos objetivos da investigação, assegurando que esses procedimentos adotados permitissem uma análise aprofundada da realidade observada. A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos a vertente quantitativa possibilitou mensurar e analisar dados numéricos de forma objetiva, facilitando a identificação de padrões e tendências entre os participantes, enquanto a qualitativa permitiu compreender percepções e opiniões dos participantes com maior profundidade (28), o que colaborou para a interpretação dos resultados.

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, cuja a finalidade é determinar quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos, buscando descobrir novas possibilidades e dimensão da população de interesse. O delineamento foi do tipo corte transversal, em que os dados são coletados em um único momento, com o objetivo de descrever e analisar o estado de uma ou mais variáveis naquele ponto específico. Essa combinação garantiu que o processo metodológico utilizado fosse adequado ao propósito, por permitir encontrar resultados consistentes e que fossem alinhados ao objetivo do estudo.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados constitui o recurso utilizado para reunir as informações necessárias à pesquisa, sendo essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados (29). Dessa forma, é por meio dele que o pesquisador transforma os objetivos do estudo em perguntas capazes de captar percepções, opiniões e comportamentos relevantes para a análise (30). No presente estudo, o instrumento de coleta de dados utilizado consistiu em um questionário estruturado elaborado via plataforma Google Forms, composto por perguntas abertas e fechadas, distribuídas em blocos temáticos relacionados ao perfil dos participantes, conforme Tabela 1 anexa ao fim deste tópico.

O processo de elaboração de um questionário deve seguir a lógica dos objetivos específicos do estudo, de modo a garantir que cada questão contribua para responder ao problema de pesquisa (31). Nesse contexto, optou-se pela aplicação online do instrumento, pois este formato possibilita maior alcance, praticidade na distribuição e agilidade na tabulação dos dados, além de preservar o anonimato dos participantes (32).

Tabela 1 – Perguntas e alternativas do questionário

PERGUNTA	ALTERNATIVA
Qual sua idade?	☐ Menor de 18 anos ☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ 36 a 45 anos ☐ 46 anos ou mais
Qual seu sexo?	☐ Feminino ☐ Masculino
Você já atua na área contábil?	☐ Sim, estágio ☐ Sim, trabalho formal ☐ Não atuo na área
Se atua, há quanto tempo está na área contábil?	☐ Menos de 6 meses ☐ De 6 meses a 1 ano ☐ De 1 a 2 anos ☐ De 2 a 5 anos ☐ De 5 a 10 anos ☐ Mais de 10 anos ☐ Não atuo na área contábil
Você considera que o conteúdo aprendido na graduação atende às exigências do mercado de trabalho?	☐ Totalmente ☐ Parcialmente ☐ Pouco ☐ Não atende
Durante a graduação, você sente que há equilíbrio entre teoria e prática?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente
Você tem algum parente que atua na área de contabilidade?	☐ Sim ☐ Não
Caso tenha, você acredita que esse parentesco facilita seu entendimento e a prática dos conteúdos do curso?	☐ Sim ☐ Não
Ao ingressar no estágio/trabalho, você sentiu/sente que teve/terá dificuldades em aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade?	☐ Sim ☐ Não

Quais as principais dificuldades você acha que teve/terá que enfrentar na prática profissional?	☐ Conhecimentos técnicos ☐ Uso de softwares contábeis ☐ Legislação atualizada ☐ Comunicação e trabalho em equipe ☐ Outro: _____
Você considera que a faculdade oferece oportunidades suficientes de experiências práticas, como estudos de caso, projetos ou estágios?	☐ Sim ☐ Não
Antes de começar a atuar na área contábil, suas expectativas sobre o trabalho correspondiam à realidade encontrada?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐ Ainda não atuo na área contábil
Em sua opinião, a instituição de ensino poderia adotar quais estratégias para diminuir a lacuna entre a teoria e a prática?	
Quais competências você considera essenciais para um contador no mercado atual?	
Você já participou de cursos extracurriculares, palestras ou workshops para complementar sua formação?	☐ Sim ☐ Não
Caso sim, esses cursos ajudaram a reduzir as dificuldades práticas encontradas no dia a dia profissional?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente
Você acredita que, ao final da graduação, estará plenamente preparado para atuar no mercado contábil?	☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente
Em sua opinião, o que poderia ser melhorado no currículo de Ciências Contábeis para atender melhor às demandas profissionais?	

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por fim, é possível identificar na Tabela 1 quais perguntas foram apresentadas no questionário. Além disso, ele foi desenvolvido com base em linguagem clara e objetiva, garantindo a compreensão por parte dos respondentes e a coerência com o tema proposto. As perguntas abertas permitiram a expressão livre das opiniões dos participantes, enquanto as fechadas possibilitaram a quantificação e comparação dos resultados obtidos. Portanto, o instrumento mostrou-se adequado para atender aos

objetivos do estudo de caso, fornecendo subsídios consistentes para a análise e interpretação dos dados obtidos, de forma a refletir a realidade vivenciada pelos participantes.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente, a amostra utilizada neste estudo foi do tipo não probabilística, na qual são definidos critérios específicos de seleção, de modo que nem todos os elementos da população possuem a mesma probabilidade de serem escolhidos, o que implica a não generalização dos resultados. O critério adotado foi o de amostra por similares ou diferentes, pelo fato de os participantes serem escolhidos por julgar-se que eles representam uma situação similar.

O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes do 8º período do curso de Ciências Contábeis da UNIBRA (Centro Universitário Brasileiro). Ressalta-se que a instituição possui 273 estudantes regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis, dos quais 86 pertencem ao 8º período do turno da noite, universo ao qual esta pesquisa se direciona.

A partir disso, o questionário foi disponibilizado de forma on-line, por meio de um link divulgado na rede social WhatsApp, em um grupo composto pelos estudantes do curso. No momento da divulgação, foi informado aos respondentes que a pesquisa era direcionada exclusivamente aos estudantes do 8º período do curso de Ciências Contábeis da UNIBRA.

O questionário permaneceu disponível por aproximadamente um mês e meio, resultando em 56 respostas válidas, as quais compuseram a amostra final da pesquisa (33). No que se refere às características gerais da amostra, observou-se a participação de 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino, com predominância de estudantes na faixa etária entre 18 e 25 anos. Todos os respondentes estavam regularmente matriculados no 8º período do curso de Ciências Contábeis, atendendo aos objetivos propostos nesta análise.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, iniciou-se o processo de transformar os dados obtidos em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel, ferramenta escolhida para facilitar a manipulação, filtragem e análise dos dados. Eles foram analisados por meio de estatística descritiva, incluindo percentuais, frequências absolutas e relativas que permitiram a análise dos respondentes quanto ao sexo, faixa etária e demais variáveis que permitiram identificar as características da amostra e como as percepções e opiniões podem variar de acordo com cada perfil.

As respostas abertas foram agrupadas em categorias, de forma a identificar padrões e tendências nas percepções dos participantes sobre a lacuna entre teoria e prática. Esse método segue o princípio da análise de conteúdo, que buscou interpretar os significados das respostas por meio de classificações (34). Após, foram calculadas as frequências de ocorrência de cada categoria e selecionadas respostas exemplares para ilustrar os principais pontos levantados pelos estudantes.

Por fim, essa etapa foi muito importante para a identificação e compreensão da vivência e da realidade acadêmica analisada. Os entrevistados participam ativamente no processo de formação, sendo capazes de fornecer diversas percepções sobre a grade curricular. O que permite o fornecimento de uma visão ampla sobre o ambiente estudado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta e discute sobre os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aos alunos do curso de ciências contábeis da UNIBRA, buscando identificar as diferentes percepções dos estudantes em relação à formação acadêmica e à prática profissional.

Tabela 2 – Perfil dos Participantes

FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL%	SEXO	PERCENTUAL%
18 a 25 anos	55%	FEMININO	43%
26 a 35 anos	36%	MASCULINO	57%
36 a 45 anos	7%	-	-

46 anos ou mais	2%		-	-
-----------------	----	--	---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados apresentados na tabela 2, a amostra foi composta majoritariamente pelo sexo masculino (57%), seguido pelo sexo feminino (43%). Ainda sobre os dados apresentados, observa-se que houve uma predominância dos participantes pertencentes à faixa etária de 18 a 25 anos (55%). Essa predominância de jovens é coerente com o perfil esperado de estudantes em fase final da graduação.

Apesar desse destaque, nota-se que as demais faixas etárias também estiveram presentes, ainda que em menor proporção, o que resultou em uma distribuição diversificada. Essa diversidade é importante pois permite captar diversas percepções sobre o tema, uma vez que jovens tendem a apresentar menor vivência profissional, o que pode dificultar a aplicação imediata dos conteúdos aprendidos em sala de aula (35), enquanto que aqueles com idade mais avançada geralmente possuem maior experiência no mercado de trabalho, seja na área ou não, o que facilita avaliar se o que é ensinado está de acordo com as exigências reais do mercado.

Além disso, observa-se que há diferença na composição de gênero dos respondentes quando comparado a estudos anteriores, uma vez que a presente pesquisa apresenta predominância masculina (36). Essa divergência mostra que o perfil pode variar conforme o contexto do estudo. Na continuação da análise, investigou-se a atuação na área contábil, conforme veremos na tabela 3.

Tabela 3 – Você já atua na área contábil?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
SIM, TRABALHO FORMAL	59%
NÃO ATUO	29%
SIM, ESTÁGIO	12%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em relação à atuação na área, a maioria dos participantes (71%) já atua na área contábil, sendo que 59% desses possuem vínculo formal com carteira assinada. Entre os profissionais que se disseram atuantes, 35% estão na área entre 1 a 2 anos, 33% entre 2 a 5 anos, 23% entre 6 meses a 1 ano, 8% há menos de 6 meses e 3%

entre 5 a 10 anos. Esse resultado corrobora estudos anteriores que destacam a importância da vivência prática durante a graduação em Ciências Contábeis (37).

Considerando que grande parte já atua na área contábil, torna-se evidente que eles podem falar com propriedade sobre as experiências práticas da profissão. A vivência do dia a dia dentro de um escritório possibilita entender os desafios enfrentados, como o cumprimento de prazos, a responsabilidade sobre informações fiscais e principalmente tributárias, as transformações na lei e as consequências de eventuais equívocos, que podem resultar em multas. Essa experiência direta demonstra a propriedade que os estudantes têm em avaliar se o que está sendo ensinado na graduação está em concordância com o exigido no ambiente profissional.

Após a compreensão do perfil dos participantes e da verificação de sua atuação na área contábil, torna-se necessário avançar para questões diretamente relacionadas ao tema central do estudo. Assim, busca-se analisar a percepção dos estudantes acerca de sua formação e especialmente no que diz respeito sobre o conteúdo ministrado ao longo do curso supriu as necessidades do mercado, conforme os dados apresentados na tabela abaixo.

Tabela 4 – Você considera que o conteúdo aprendido na graduação atende às exigências do mercado de trabalho?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
POUCO	41%
PARCIALMENTE	41%
NÃO ATENDE	13%
TOTALMENTE	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme abordado na tabela 4, observa-se um empate entre os estudantes que consideram que o conteúdo ensinado “pouco atende” (41%) e aqueles que afirmam que “atende parcialmente” (41%) às exigências do mercado de trabalho. Essa percepção é corroborada por um estudo que identificou que a dificuldade dos estudantes em adquirir experiências práticas traz inseguranças que os impedem de atuar na área após a conclusão do curso de graduação (38).

Além disso, 13% dos participantes relataram que o curso “não atende” e apenas 5% indicaram que a formação “atende totalmente” às demandas profissionais. É

importante destacar que, entre os estudantes que afirmaram que o curso atende plenamente às expectativas, 33,33% não atuam na área contábil, o que limita sua capacidade de avaliar a qualidade prática da formação recebida. Da mesma forma, entre aqueles que responderam que o curso não atende, atende pouco ou parcialmente, 28,3% também não possuem experiência profissional na área, o que igualmente reduz a precisão de suas percepções.

Esses dados revelam que uma parte significativa das avaliações é feita por estudantes sem vivência prática, o que pode influenciar a compreensão real dos aspectos analisados no estudo. Por isso, é fundamental considerar o nível de experiência profissional dos respondentes ao interpretar os resultados. Ainda assim, observa-se que a maioria dos estudantes que possuem experiência na área e podem avaliar com maior propriedade também apontam deficiências no conteúdo ensinado.

Esse conjunto de informações evidencia um cenário de fragilidade na formação acadêmica, alinhando-se aos dados do Instituto de Estudos Contábeis (IEC), que indicam que apenas 30% dos contadores estão plenamente capacitados para utilizar tecnologias avançadas, uma competência indispensável no contexto atual da atuação contábil. Nesse viés, surge um questionamento relevante: estaria essa percepção dos estudantes vinculada a uma deficiência na matriz curricular, que talvez não venha acompanhando as evoluções tecnológicas? Ou o desafio estaria diretamente relacionado à metodologia empregada pelos docentes, que ainda priorizam a teoria, somado a isso também temos um terceiro elemento, o cansaço e a rotina intensa dos estudantes, muitos deles trabalhadores, fator que pode impactar diretamente no aproveitamento acadêmico e na capacidade de assimilar os conteúdos complexos.

Assim, os resultados se mostram de extrema importância para o curso de Ciências Contábeis, uma vez que evidenciam a necessidade de analisar os fatores que contribuem para essa lacuna formativa. Na sequência, investigou-se se os estudantes percebem equilíbrio entre teoria e prática nas salas de aula.

Tabela 5 – Durante a graduação, você sente que há equilíbrio entre teoria e prática?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
NÃO	55%
PARCIALMENTE	36%

SIM	9%
-----	----

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observou-se que 55% dos respondentes relataram não haver equilíbrio entre a teoria e a prática, resultado semelhante ao identificado em estudos recentes sobre a formação em Ciências Contábeis da região do Cariri sobre a conexão entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho (39). Observa-se também que 36% afirmaram que há um equilíbrio “parcialmente” entre a teoria e a prática e apenas 9% disseram que há equilíbrio.

Diante dessas percepções, evidencia-se que, na visão dos estudantes, a superação dessa lacuna exige uma reconstrução do método de ensino adotado durante a graduação. Muitos apontam a necessidade de ampliar a carga de atividades práticas, incorporando o uso de softwares contábeis e sistemas ERP, a resolução de situações reais vivenciadas no cotidiano de um escritório, a criação e simulação de empresas, além de atividades em grupo que reproduzam rotinas típicas da profissão.

Para os alunos, a predominância de aulas centradas apenas na apresentação e leitura de slides limita o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado, já que não promove desafios que os retirem de sua zona de conforto e não estimula a vivência concreta das operações contábeis. Assim, torna-se evidente que a teoria isolada não é suficiente para preparar o futuro contador, tornando-se relevante observar fatores externos, como a convivência com familiares da área contábil.

Tabela 6 – Você tem parente que atua na área de contabilidade?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
NÃO	63%
SIM	37%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A maioria dos estudantes (63%) afirmou não possuir parentes que atuem na área contábil. Entre os 37% que possuem parentes na área, 80% acreditam que esse vínculo facilita o entendimento das práticas e conteúdos do curso, devido ao suporte recebido. Frente a isso, esse parentesco pode facilitar o acesso a orientações práticas, explicações sobre rotinas reais, esclarecer dúvidas que muitas vezes não são

abordadas no ambiente acadêmico, principalmente pelo pouco tempo que os docentes possuem para passar o conteúdo.

Sob essa perspectiva, pode-se compreender esse fator como um privilégio formativo, já que nem todos os estudantes têm a mesma oportunidade de conviver com profissionais experientes que possam auxiliá-los na transição entre a teoria e a prática. Consequentemente, aqueles que contam com esse apoio tendem a desenvolver maior confiança para atuar na área.

Por outro lado, os estudantes que não dispõem dessa rede de apoio familiar frequentemente precisam buscar orientação sozinhos, enfrentando com mais intensidade o choque inicial com as rotinas contábeis, os prazos rígidos, o uso de sistemas especializados e a pressão por resultados.

Tabela 7 – Ao ingressar no estágio/trabalho, você sentiu/sente que teve/terá dificuldades em aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
NÃO	29,09%
SIM	70,91%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Nessa amostra, 70,91% dos participantes afirmaram sentir ou já terem sentido dificuldades para aplicar, no estágio ou no trabalho, os conhecimentos adquiridos na graduação, enquanto 29,09% não relataram esse problema. Os dados da Tabela 7 evidenciam que a transferência da teoria para a prática ainda é um ponto sensível na formação, indicando que, embora os conteúdos sejam oferecidos ao longo do curso, muitos estudantes não conseguem utilizá-los de forma imediata e eficiente em situações reais.

Esse cenário dialoga com análises que indicam que jovens profissionais geralmente apresentam menor vivência prática, o que compromete a execução de tarefas técnicas no ambiente organizacional (40). A limitação de experiência prévia intensifica o distanciamento entre teoria e prática, gerando insegurança e dificuldades diante de rotinas que exigem agilidade, julgamento profissional e domínio de ferramentas específicas da contabilidade.

Resultados semelhantes foram observados em estudos que identificaram lacunas entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho,

especialmente no desenvolvimento de competências práticas e tecnológicas que identificaram lacunas importantes entre a formação acadêmica e as demandas do mercado (41). A convergência desses achados reforça a necessidade de revisão das estratégias pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino.

Além disso, a relação com a Tabela 9 torna-se evidente: a elevada proporção de estudantes que relata falta de prática reforça que a dificuldade de aplicação dos conteúdos não é um evento isolado, mas um reflexo direto da insuficiência de atividades formativas que os aproximem do contexto profissional. Assim, torna-se fundamental que a instituição amplie oportunidades de aprendizagem aplicada, como laboratórios de contabilidade, simulações, estudos de caso, projetos de extensão e estágios supervisionados com maior acompanhamento. Tais ações podem reduzir as dificuldades percebidas pelos discentes e promover uma transição mais sólida e segura para o mercado de trabalho.

Tabela 8 – Quais as principais dificuldades você acha que teve/terá que enfrentar na prática profissional?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
USO DE SOFTWARES CONTÁBEIS	34,54%
CONHECIMENTOS TÉCNICOS	43,64%
LEGISLAÇÃO ATUALIZADA	12,77%
COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE	3,64%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entre os 55 participantes, verificou-se que as dificuldades mais recorrentes na prática profissional envolvem conhecimentos técnicos (43,64%) e o uso de softwares contábeis (34,54%), seguidas pela necessidade de atualização legislativa (12,77%) e pelos desafios ligados à comunicação e ao trabalho em equipe (3,64%). Esses resultados, apresentados na Tabela 8, revelam não apenas fragilidades pontuais, mas um conjunto de competências ainda em desenvolvimento, muitas delas diretamente relacionadas às demandas da Contabilidade 4.0.

A crescente digitalização da área contábil, impulsionada por sistemas integrados, automação de rotinas, análise de dados e plataformas em nuvem, exige que o profissional domine ferramentas tecnológicas e consiga interpretar informações geradas por softwares de alta complexidade. Nesse sentido, a dificuldade expressiva

no uso de sistemas contábeis reflete um desalinhamento entre a formação oferecida e as exigências tecnológicas do mercado, Essa dificuldade também foi identificada em estudos que apontam a carência de treinamentos práticos em softwares contábeis entre estudantes e recém-formados (42). De forma complementar, a rápida atualização da legislação contábil exige que o profissional desenvolva capacidade de aprendizagem contínua e tomada de decisão crítica (43).

Quando comparados às competências analisadas na Tabela 12, observa-se que as dificuldades relatadas incidem justamente sobre habilidades classificadas como essenciais para o perfil do contador contemporâneo: domínio tecnológico, resolução de problemas técnicos, comunicação e colaboração interdisciplinar. Assim, a baixa incidência de dificuldades em comunicação e trabalho em equipe, embora positiva, não elimina a necessidade de aprimoramento, já que essas competências são consideradas estruturantes para atuar em ambientes organizacionais cada vez mais integrados.

Diante desse cenário, torna-se evidente que as instituições de ensino precisam avançar para além da oferta de conteúdos teóricos, incorporando práticas alinhadas à Contabilidade 4.0, como laboratórios de simulação empresarial, uso de softwares atualizados em sala de aula, projetos de extensão com empresas parceiras e atividades que articulem competências técnicas e socioemocionais. Essas iniciativas podem reduzir significativamente as lacunas percebidas pelos estudantes e fortalecer a preparação para os desafios reais da profissão.

Tabela 9 – Você considera que a faculdade oferece oportunidades suficientes de experiências práticas, como estudos de caso, projetos ou estágios?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
SIM	7,27%
NÃO	92,73%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entre os dados apresentados na Tabela 9, observa-se que 92,73% dos participantes percebem que a faculdade não oferece oportunidades suficientes de experiências práticas, como estudos de caso, projetos aplicados ou estágios, enquanto apenas 7,27% consideram essas oportunidades adequadas. Mais do que reforçar a falta de prática indicada em tabelas anteriores, esse resultado revela uma

lacuna estrutural na formação, que impacta diretamente o desenvolvimento das competências que os próprios estudantes afirmam esperar adquirir, conforme evidenciado na Tabela 10.

Essa percepção converge com estudos que indicam a predominância de aulas expositivas e a baixa utilização de metodologias ativas nos cursos de Ciências Contábeis (44). De forma complementar, estudos demonstram que a participação em projetos de extensão, empresas juniores ou estágios supervisionados aumenta significativamente a segurança dos discentes na execução de rotinas contábeis (45).

Além disso, os achados da Tabela 9 dialogam diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais do CFC para a formação do contador, que enfatizam o desenvolvimento de competências técnico-operacionais, tecnológicas, éticas e gerenciais, destacando a necessidade de vivências práticas que permitam ao estudante compreender e executar processos vinculados à Contabilidade 4.0, ao SPED, às rotinas do eSocial e ao uso de ERPs e softwares integrados. Quando a instituição não oferece tais experiências, compromete tanto o cumprimento das diretrizes do Conselho Federal de Contabilidade quanto as expectativas dos próprios alunos, que segundo a Tabela 10 desejam maior preparo prático, domínio tecnológico e vivência em contextos reais.

Diante desse cenário, tornam-se necessárias ações pedagógicas concretas, tais como, criação de um laboratório contábil equipado com sistemas ERP, módulos de escrita fiscal e plataformas de aprendizagem tecnológica, simulações de processos digitais que permitam ao estudante experimentar rotinas do mercado, disciplinas práticas integradas, articulando teoria e execução em ambiente simulado, programas de estágio fortalecidos, com supervisão ativa e parcerias sistemáticas com organizações, projetos de extensão e empresas juniores, para contato contínuo com demandas reais.

Ao incorporar essas estratégias, as instituições passam a alinhar sua proposta formativa às demandas contemporâneas da profissão, às competências previstas pelo CFC e às expectativas expressas pelos próprios estudantes, reduzindo a distância entre sala de aula e mercado e contribuindo para uma formação contábil mais robusta e alinhada à realidade profissional.

Tabela 10 – Antes de começar a atuar na área contábil, suas expectativas sobre o trabalho correspondiam à realidade encontrada?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
SIM	21,81%
NÃO	20,00%
PARCIALMENTE	43,64%
AINDA NÃO ATUO NA ÁREA CONTÁBIL	14,54%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quando questionados sobre a correspondência entre as expectativas e a realidade da atuação na área contábil, 43,64% afirmaram que apenas parcialmente suas expectativas foram atendidas, enquanto 20,00% disseram que não correspondem e 21,81% relataram que sim. Além disso, 14,54% ainda não atuam na área contábil, o que também pode influenciar essa percepção.

Conforme a Tabela 10, apenas 21,81% dos participantes afirmaram que suas expectativas sobre a área contábil corresponderam à realidade encontrada. Outros 20,00% disseram que essa correspondência não ocorreu, 43,64% tiveram suas expectativas atendidas apenas parcialmente e 14,54% ainda não atuam na área. Esses números mostram que a maioria vivencia uma experiência diferente daquela construída durante a graduação, indicando um desalinhamento entre o que o curso apresenta e o que o mercado realmente exige.

Esse resultado se relaciona diretamente com a Tabela 9, que aponta a escassez de oportunidades práticas na formação. Quando os estudantes têm pouco contato com rotinas reais, tendem a desenvolver expectativas incompletas ou idealizadas sobre o trabalho contábil. Assim, ao ingressar no mercado, enfrentam um choque entre a prática cotidiana marcada por prazos, volume de tarefas e uso intenso de sistemas e a visão mais teórica construída durante a graduação.

Esses achados dialogam com estudos que evidenciam a construção de expectativas idealizadas sobre a profissão contábil em função da limitada vivência prática durante a graduação (46). Estudos reforçam que a falta de experiências práticas estruturadas contribui para a construção de expectativas pouco realistas sobre o cotidiano profissional, dificultando a adaptação ao mercado de trabalho (47). Essa combinação dificulta a adaptação ao mercado e aumenta a sensação de despreparo entre os recém-formados.

Diante desse cenário, é essencial que as instituições adotem medidas mais objetivas para aproximar a formação da realidade da profissão. Recomenda-se, especialmente inserir atividades práticas obrigatórias ao longo do curso, ampliar

visitas técnicas e encontros com profissionais da área, fortalecer estágios supervisionados estruturados, e implementar metodologias ativas que simulem rotinas reais de escrituração, análise e tomada de decisão.

Com essas ações, permite-se alinhar as expectativas dos estudantes às condições concretas do mercado, favorecendo uma adaptação mais rápida, consciente e satisfatória ao ambiente profissional.

Tabela 11 – Em sua opinião, a instituição de ensino poderia adotar quais estratégias para diminuir a lacuna entre a teoria e a prática?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTEUAL %
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E PALESTRAS	7,27%
INTEGRAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO	10,91%
AULAS MAIS PRÁTICAS	63,64%
ATUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	14,54%
SEM RESPOSTA	3,64%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que diz respeito às estratégias que poderiam reduzir essa lacuna, a maioria dos participantes (63,64%) destacou a necessidade de aulas mais práticas. Outros 14,54% sugeriram atualização das disciplinas, enquanto 7,27% apontaram atividades extracurriculares e palestras e outros 10,91% indicaram maior integração com o mercado de trabalho. E (3,64%) não responderam.

Os dados mostram que 63,64% dos participantes consideram fundamental ampliar as aulas práticas, evidenciando o desejo por atividades que permitam aplicar conceitos em situações simuladas, sobretudo diante das dificuldades técnicas e tecnológicas apontadas na Tabela 8. Essa percepção é coerente com a literatura, que destaca que a aprendizagem se torna mais efetiva quando o conteúdo é vivenciado em contextos semelhantes ao ambiente de trabalho (48). Além disso, 14,54% dos estudantes defendem a atualização das disciplinas, alinhando-se ao que a Tabela 9 já havia revelado sobre a escassez de experiências práticas e à necessidade de incorporar conteúdos relacionados à digitalização contábil, automação e novas exigências normativas (49).

A integração com o mercado, mencionada por 10,91% dos participantes, surge como estratégia complementar para reduzir as dificuldades relatadas, ao permitir maior contato com rotinas reais por meio de estágios estruturados, visitas técnicas e

parcerias institucionais. Esse entendimento encontra respaldo em estudos que defendem a exposição antecipada dos estudantes ao ambiente profissional como fator essencial para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Já atividades extracurriculares e palestras, citadas por 7,27% dos estudantes, contribuem para ampliar repertórios profissionais e fortalecer competências socioemocionais, embora exijam menor complexidade de implementação.

De modo geral, as estratégias variam quanto à viabilidade: aulas práticas demandam reorganização pedagógica, a atualização curricular envolve mudanças institucionais mais complexas, e a integração com o mercado pode ser implementada mais rapidamente por meio de convênios locais. Considerando também que 3,64% não responderam à questão, reforça-se a necessidade de maior diálogo sobre práticas formativas. Assim, a análise conjunta das Tabelas 8 e 9 evidencia que os estudantes reconhecem a importância de uma formação mais dinâmica e alinhada às demandas profissionais, e as propostas apresentadas representam caminhos concretos para reduzir o distanciamento entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

Tabela 12 – Quais competências você considera essenciais para um contador no mercado atual?

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES	PERCENTUAL %
ATUALIZAÇÃO CONSTANTE E APRENDIZADO CONTÍNUO	10,91%
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E RELACIONAIS	16,36%
DOMÍNIO TÉCNICO E CONHECIMENTO CONTÁBIL	50,91%
USO DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS DIGITAIS	9,09%
SEM RESPOSTA	12,73%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados mostram que os estudantes consideram o domínio técnico a principal competência para o contador (50,91%), seguido por habilidades comportamentais e relacionais (16,36%), atualização contínua (10,91%) e uso de tecnologias e sistemas digitais (9,09%), enquanto 12,73% não responderam. Essa hierarquia de importância dialoga diretamente com as dificuldades apontadas na Tabela 8, sobretudo nos conhecimentos técnicos e no domínio de softwares contábeis, indicando que os alunos compreendem a centralidade dessas competências para a qualidade da informação contábil (50) e para a atuação em ambientes organizacionais complexos (51).

A valorização de competências comportamentais e da necessidade de aprendizagem contínua também reflete as mudanças do mercado, marcado por equipes multidisciplinares e por transformações constantes na legislação e nos processos contábeis. Esse cenário se intensifica com a automação e o avanço da Inteligência Artificial, que têm reduzido tarefas operacionais e ampliado a demanda por habilidades analíticas, interpretação de dados e atuação estratégica. A literatura aponta que profissionais que não acompanham essas mudanças tendem a perder competitividade (52). Já a baixa ênfase no uso de tecnologias, apesar de sua importância crescente, reforça o que a Tabela 9 evidencia: a formação ainda oferece contato limitado com ferramentas digitais e sistemas integrados, que são indispensáveis na prática contábil contemporânea (53).

De forma crítica, observa-se que, embora os estudantes reconheçam quais competências são essenciais técnicas, comportamentais e tecnológicas, a formação atual não proporciona oportunidades suficientes para desenvolvê-las. Esse descompasso entre percepção e experiência, também identificado nas Tabelas 8 e 9, evidencia a necessidade de avanços institucionais. Recomenda-se ampliar o uso real de softwares contábeis, incluir ferramentas de IA e automação nas práticas pedagógicas, promover projetos integradores e acompanhar sistematicamente a evolução dessas competências ao longo do curso, fortalecendo a preparação profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica em Ciências Contábeis é fundamental para o desenvolvimento das habilidades necessárias para exercer a profissão contábil. Dessa maneira, entender a perspectiva dos alunos sobre a qualidade dessa formação e sua conexão com as demandas do mercado é um passo crucial para melhorar o processo educacional e reforçar o perfil do contador do futuro.

Nesse contexto, o presente estudo teve como meta investigar a visão dos estudantes do 8º período de Ciências Contábeis da Unibra sobre a harmonização entre teoria e prática, além de analisar se a educação oferecida pelas instituições se alinha às exigências do mercado de trabalho atual. A base teórica tratou de temas relacionados à formação contábil, abordagens pedagógicas, habilidades técnicas, uso de tecnologia na contabilidade e obstáculos na formação. Esses referenciais

permitiram uma análise crítica dos dados obtidos, relacionando-os com o panorama atual da profissão.

Ao aplicar o questionário aos alunos, os resultados mostraram uma percepção de deficiências na formação, pois a maioria acredita que o que é ensinado atende apenas de forma parcial às necessidades do mercado de trabalho. Também foi identificado um claro déficit de práticas estruturadas nas aulas, como o uso de softwares de ERP, simulações de processos contábeis e atividades que aproximem o estudante da realidade do ambiente profissional. Além disso, observou-se que aqueles que têm familiares na área apresentam maior facilidade para aprender e mais confiança profissional, o que pode ser considerado um privilégio em sua formação.

Os resultados desta pesquisa indicam a urgência em reconsiderar estratégias de ensino que fortaleçam a união entre teoria e prática, aumentem a utilização de tecnologias e ofereçam experiências reais ou simuladas do ambiente contábil. Uma revisão nesse sentido pode ajudar a diminuir a lacuna entre a formação acadêmica e as exigências do mercado, especialmente em um cenário onde habilidades práticas, domínio de ferramentas digitais e adaptabilidade são cada vez mais valorizadas.

Assim, o estudo é significativo não só para alunos e professores da área contábil, mas também para coordenadores de curso, instituições de ensino superior e outros interessados na qualidade da formação profissional. Os dados obtidos podem servir como fundamentação para futuras discussões, revisões de currículos e desenvolvimento de práticas pedagógicas mais pertinentes à realidade da profissão, além de fornecer uma base para investigações posteriores que ampliem a compreensão sobre os desafios enfrentados na formação em Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

1. Da Costa APA, Ferreira JEZ. A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas: o papel crucial das informações contábeis. Rev Foco [Internet]. 2024 Jan 3 [citado 1 out 2025];17(1):e3848. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3848>
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Diário Oficial da União. 2004 dez 16.
3. Lopes Machado Auditores. Profissional da contabilidade fortalece empresas, transforma vidas e faz o país crescer [Internet]. 2022 [citado 1 out 2025]. Disponível em: <https://www.lopesauditores.com.br>
4. Monteiro MR, Pereira TP. Teoria e prática: a importância do trabalho na área contábil durante a graduação de Ciências Contábeis. Rev Eletr Ciênc Contábeis [Internet]. 2024 [citado 30 set 2025];13(2). Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/3404>
5. Capacitação e inovação transformam o mercado contábil. Mundo Corporativo [Internet]. 2025 jan 27 [citado 30 set 2025]. Disponível em: <https://www.em.com.br/mundo-corporativo/2025/01/7049093-capacitacao-e-inovacao-transformam-o-mercado-contabil.html>
6. O papel estratégico do departamento contábil: práticas, desafios e inovações. RECIMA21 [Internet]. 2024 maio 27 [citado 30 set 2025];5(5):e555290. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5290>
7. Szuster N, Silva CAT, Martins E, Iudícibus S. Teoria da contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.
8. Mesquita H. O auxílio da contabilidade para a tomada de decisões: um estudo teórico. 2020.
9. Rocha J. A importância da contabilidade para as empresas da nova economia [Internet]. 2023 [citado 1 out 2025]. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/8058/>
10. Sousa EO, Ferreira AGA. A responsabilidade dos contadores e o papel da contabilidade social e ambiental na eficiência dos negócios. ESM [Internet]. 2024 mar

13 [citado 2 out 2025];2(1):e19. Disponível em: <https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/19>

11. Brasil. Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Diário Oficial da União. 1945 set 22.

12. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis. Diário Oficial da União. 2004.

13. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Diretrizes sobre perfil profissional e competências do contador. Brasília: CFC; 2023.

14. Portari NS, Americo RSSM, Venancio GP, Ribeiro RJ, Boreli D. A evolução histórica da contabilidade no Brasil. Rev Iberoam Humanid Cienc Educ. 2023;9(11):3040–56.

15. Leal EA, Lourenço RF, Araújo TS. Competências didático-pedagógicas dos docentes de Ciências Contábeis e o uso de tecnologias no ensino. Rev Catarin Cienc Contab. 2024;23:e3475.

16. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília: INEP; 2024.

17. Silva R, Machado DA. Desafios da formação contábil frente às demandas do mercado contemporâneo. Rev Contab Atual. 2022;29(3):45–58.

18. Nascimento JF, Pereira LM. Expectativas do empregador e formação do contador no Brasil. Rev Gestão Desenvolv. 2023;12(1):80–94.

19. Andrade VS, Moura T. Percepção de egressos sobre a prática profissional contábil. Rev Educ Prof. 2021;18(2):101–15.

20. Gomes AC, Tavares PR. Tecnologia e competências digitais na contabilidade. Rev Catarin Contab. 2023;20(1):1–14.

21. Oliveira DC, Santos H. Estágio supervisionado em Ciências Contábeis: limites e possibilidades. Rev Ensino Profissão. 2022;10(4):59–73.

22. Almeida L, Costa BR. Competências comportamentais na formação do profissional contábil. Rev Gestão Contemp. 2023;15(2):200–12.

23. Guimarães ES, Assis PR, Santana E, Maia Junior AJ, Estival KGS, Corrêa SRS. Contabilidade 4.0: o profissional contábil frente à contabilidade do futuro. Rev Gestão Secretariado [Internet]. 2024 set 4 [citado 3 out 2025];15(9):e4200. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4200>

24. Ribeiro AS, Cunha G. Metodologias ativas e prática contábil na formação superior. *Rev Educ Trabalho*. 2024;11(1):33–47.
25. Guimarães ES, Assis PR, Santana E, Maia Junior AJ, Estival KGS, Corrêa SRS. Contabilidade 4.0: o profissional contábil frente à contabilidade do futuro. *Rev Gestão Secretariado* [Internet]. 2024 set 4 [citado 3 out 2025];15(9):e4200. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4200>
26. Fagundes FM, Brugni TV, Nossa SN. Habilidade gerencial e qualidade da informação contábil no Brasil. *Rev Catarin Cienc Contab* [Internet]. 2024 fev 22 [citado 3 out 2025];23:e3421. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3421>
27. Girão DM. Estudos de casos e ensino: Americanas, nem tudo o que reluz é ouro. 2023.
28. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2023.
29. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 3ª ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
30. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 9ª ed. São Paulo: Atlas; 2021.
31. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 3ª ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
32. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2023.
33. Appolinário F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning; 2020.
34. Silva MA, Souza RLM, Andrade TBF. Validação de pesquisa qualitativa por meio de descrição quantitativa da amostra. *Rev Med Minas Gerais* [Internet]. 2014 [citado 24 out 2025];24(2):123–9. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/123>
35. Feijó J, Peruchetti P. Jovens no mercado de trabalho [Internet]. Rio de Janeiro: FGV IBRE; 2025 abr [citado 3 out 2025]. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/jovens-no-mercado-de-trabalho>
36. Cruz CPA, Ferreira D, Gomes GD, Quintana CA. Expectativas profissionais dos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis. In: XIX USP International Conference in Accounting; 2019 jul 24–25; São Paulo, Brasil.
37. Monteiro MR, Pereira TP. Teoria e prática: a importância do trabalho na área contábil durante a graduação de Ciências Contábeis. *Rev Eletr Ciênc Contábeis*

[Internet]. 2024 [citado 30 set 2025];13(2). Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/3404>

38. Sousa MAB, Oliveira ER, Carraro NC, Tissot ST. As exigências do mercado de trabalho em relação ao profissional da área contábil. *Rev Cient Hermes*. 2018;22:649–75.
39. Carmo LMA, Oliveira MCS. A percepção dos alunos de Ciências Contábeis da região Cariri sobre a conexão entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. *Rev Iberoam Humanid Cienc Educ*. 2024;10(12):1853–73.
40. Feijó J, Peruchetti P. Desafios da inserção do jovem no mercado de trabalho contábil. *Rev Contab Atual*. 2025;12(1):45–58.
41. Ferreira L, Quintana A, Cruz M, Gomes R. Percepção de acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a relação entre teoria e prática profissional. *Rev Bras Educ Contab*. 2019;16(3):90–108.
42. Silva RA, Barbosa LM. Desafios na formação prática do contador. *Rev Educ Contab*. 2021;18(2):55–70.
43. Souza PF, Almeida CF, Rocha GS, Pereira LM. Atualização profissional em contabilidade. *Rev Contab Organ*. 2020;14(1):101–18.
44. Lima FS, Costa AR. Metodologias de ensino em Ciências Contábeis. *Rev Bras Educ Contab*. 2020;17(2):30–44.
45. Oliveira JF, Mendes AC, Torres RL, Nogueira DP. Experiências práticas e empregabilidade de estudantes de contabilidade. *Rev Contab Pesqui*. 2022;19(1):75–93.
46. Martins GF, Rocha LM. Expectativas e percepções de estudantes de Ciências Contábeis sobre o mercado de trabalho. *Rev Contab Educ*. 2021;19(2):60–78.
47. Santos AL, Pereira JF, Lima RG, Costa MS. Formação profissional em contabilidade. *Rev Bras Educ Contab*. 2020;17(1):20–35.
48. Feijó J, Peruchetti P. A importância da vivência profissional no processo de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis. *Rev Contab Atual*. 2025;12(1):45–58.
49. Ferreira R, Quintana AC, Cruz TA, Gomes MS. A relação entre ensino e prática contábil: percepção de estudantes e profissionais. 2019.
50. Iudícibus S, Martins E, Gelbcke ER. Manual de contabilidade societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 2020.

51. Costa F, Santos A, Almeida J. Competências comportamentais no exercício da contabilidade. *Rev Contemp Contab.* 2022;19(47):34–48.
52. Oliveira L, Espejo MM. Educação continuada e formação do profissional contábil no Brasil. *Rev Bras Contab.* 2021;257:22–31.
53. Sá AC, Silva R. Transformação digital e competências tecnológicas na contabilidade. *Rev Univ Vale Rio Verde.* 2023;21(2):1–15.